

O papel da prosódia na expressão de atitudes no discurso político

Leandro Moura¹

¹Universidade Federal de Ouro Preto

leandro_slm@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo investigar como a prosódia corrobora a construção de sentido das atitudes expressas nos momentos de desqualificação do outro no discurso político. Para isso, realizamos um estudo acústico, a fim de observar como alguns parâmetros prosódicos, como a frequência fundamental (F_0), a duração e a intensidade, se comportam na expressão de atitudes de ataque, quais sejam, a crítica e ironia, em quatro debates político-eleitorais televisionados. Para isso, foram realizadas medições nos pontos globais de F_0 e calculadas as taxas de articulação e de elocução, além da duração média das pausas e das sílabas pretônicas e tônicas finais. Além disso, medimos também a média de intensidade por enunciado. Nossos resultados nos mostraram que os locutores fazem ajustes nos parâmetros prosódicos supracitados durante a expressão das atitudes de crítica e de ironia. Essas atitudes apresentam maiores valores de F_0 e de intensidade, além de apresentar velocidades de fala diferentes entre elas e enunciados neutros, funcionando como pistas para o reconhecimento das atitudes estudadas.

Palavras-Chave: prosódia, expressão de atitudes, crítica, ironia

1. Introdução

Estudar a comunicação humana e compreender a língua significa, em alguma medida, descrever todos os aspectos que fazem parte do sistema linguístico, desde as unidades menores, como os morfemas, às maiores, como o discurso. Os estudos prosódicos têm chamado a atenção de diversos estudiosos da língua nos dias atuais, e, mais recentemente, a prosódia dos afetos sociais tem ganhado foco. Apesar desses avanços, no entanto, ainda há muito para ser descrito, principalmente se pensarmos uma interdisciplinaridade entre prosódia e demais campos de estudos, como a análise do discurso e a pragmática, por exemplo.

Conforme [1], uma interação entre prosódia e discurso deve levar em consideração o contexto de produção, que corresponde à estrutura entonodiscursiva e também à compreensão, na qual procura-se entender como os índices prosódicos agem durante os processos de interpretação dos enunciados. Em outras palavras, fica claro que não é possível separarmos a prosódia dos demais elementos linguísticos, pois eles atuam em conjunto no discurso oral durante os processos de construção de sentido. Todavia, ainda que essa associação tenha sido mencionada desde a Antiguidade Clássica [2], vale lembrarmos que, conforme [3], alguns trabalhos realizados nos domínios da semântica, da pragmática e da análise do discurso que se propõem a estabelecer um diálogo entre as áreas não abordam completamente o aspecto prosódico, ainda que reconheçam sua importância para a construção do discurso.

Assim, esperamos contribuir para os estudos discursivos, mostrando como a prosódia atua na expressão de atitudes de ataque no discurso político.

2. Quadro Teórico

A prosódia, defendida neste trabalho em seu sentido amplo, isto é, compreendendo variações de altura melódica, variações rítmicas, de intensidade e de duração [4], desempenha diversas funções na língua. Uma delas seria aquela responsável pelo reconhecimento do comportamento do falante. Essa função, denominada expressiva ou atitudinal, seria a mais importante das funções prosódicas [5], na qual a prosódia age por excelência [6].

Apesar do reconhecimento da função atitudinal da prosódia, cabe pontuarmos que, nos estudos dos afetos sociais, os rótulos atribuídos aos estados afetivos do falante muitas vezes são confusos. Segundo [7], o problema começa com as distinções entre emoção e outros tipos de estados afetivos, como humor, comportamento pessoal, atitudes ou traços afetivos de personalidade, ainda que esses estados apresentem características prosódicas próprias que os distinguem entre si. Parece-nos, entretanto, que a falta de consenso acontece principalmente entre os conceitos de atitudes e de emoções, que, apesar de distintos, muitas vezes são confundidos.

Como lembram [8], a fala é responsável pela transmissão dos afetos do falante. Entre eles, os autores pontuam que afetos automáticos, controlados de maneira involuntária, tais como as emoções, são expressos diretamente pela voz. Além desses, os autores comentam que existem afetos de controle voluntário que são adquiridos e expressos por meio da fala. Trata-se, conforme os autores, de expressões prosódicas diretas das intenções ou atitudes do locutor. Eles ainda lembram que os afetos são transmitidos por meio de um controle sofisticado de estruturas linguísticas da prosódia, como a escolha de ritmo, de segmentação e de foco, por exemplo.

De acordo com [9] existem estados afetivos convencionados, situados no nível glotal, e aqueles que correspondem a descargas espontâneas de tensões físicas, que se relacionam à laringe. Trata-se, nestes casos, das atitudes e das emoções, respectivamente. Sobre as atitudes, o autor pontua que o termo corresponde ao comportamento controlado pelo locutor. Desse modo, as manifestações acústicas dessas expressões relacionam-se à cultura e à língua do falante. Nesse sentido, as atitudes se opõem às emoções, que são menos controladas e involuntárias. O autor propõe duas categorias de atitudes: as proposicionais, nas quais as expressões atuam no conteúdo proposicional da sentença direcionada ao interlocutor (como a ironia, a incredulidade e a obviedade, por exemplo) e as sociais, que dizem respeito às relações

interpessoais entre falante e interlocutor (polidez ou arrogância podem ser citadas como exemplos).

Neste trabalho, adotamos o conceito proposto por [10] e entendemos que atitudes são expressões controladas pelo falante e convencionadas, por meio das quais ele informa seu ponto de vista dentro de uma situação comunicativa, dando pistas sobre seu comportamento ao ouvinte.

Ao tomarmos o discurso político, podemos dizer que durante os momentos de ataque, o candidato controla e monitora suas expressões, com vistas à desconstrução da imagem de seu adversário. É importante ponderarmos, no entanto, que não estamos restringindo as manifestações afetivas do locutor político às atitudes, pois sabemos que outros estados afetivos, como emoções, também se manifestam nos momentos de confronto entre os candidatos. Feita essa ressalva, o que nos interessa neste trabalho são as atitudes, principalmente aquelas expressas nos momentos em que um candidato ataca seu (s) adversário (s) na tentativa de desqualificá-lo (s).

3. Pressupostos Metodológicos

O *corpus* deste trabalho é constituído por enunciados extraídos de debates político-eleitorais televisionados, transmitidos pela *Band Minas*, em 07 de agosto; pela *Rede TV!*, em 21 de setembro; pela *TV Alterosa*, em 23 de setembro; e pela *Globo Minas*, em 30 de setembro, todos disponíveis na internet. Nossa opção por esses debates políticos justifica-se por eles serem situações comunicativas que permitem que um candidato desqualifique o outro por meio da desconstrução da imagem de seu adversário (*ethos*, pode-se acrescentar), favorecendo a expressão de atitudes como crítica e ironia.

Foram selecionados 53 trechos nos quais os candidatos expressavam as atitudes de crítica e de ironia. Entre esses 53 trechos, incluímos frases atitudinalmente neutras, ou seja, frases em que o locutor não expressava nenhuma atitude e desejava apenas obter ou dar alguma informação. Posteriormente, esses trechos foram submetidos a um teste de percepção, a fim de confrontar a percepção do pesquisador e de outros falantes de português brasileiro. Esse teste será descrito brevemente no item 3.1.

Os locutores analisados neste trabalho são os candidatos que foram convidados a participar dos debates políticos realizados pelas emissoras de TV citadas anteriormente. Neste trabalho, apresentaremos os principais resultados encontrados nas análises de 18 frases, distribuídas entre dois locutores (doravante, loc. 01 e loc. 02) que expressaram, sobretudo, crítica e ironia nos momentos de desqualificação do outro, comparando-as a enunciados neutros, ou seja, aqueles em que não encontramos nenhuma expressão atitudinal.

3.1. Testes de Percepção

Antes de procedermos ao teste de percepção, realizamos um teste piloto na tentativa de prever possíveis problemas metodológicos. Nesse teste, que contou com a participação voluntária de 6 estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), os juízes ouviram cada trecho 3 vezes e marcaram, num conjunto de 6 respostas, qual atitude estava presente no enunciado ouvido, a partir do significado apreendido. Além disso, pedimos a eles que fizessem suas considerações sobre a metodologia adotada no final do experimento, julgando, por exemplo, se o tempo de resposta de 30 segundos era suficiente.

Após as modificações na metodologia do teste piloto, procedemos ao segundo teste de percepção, dessa vez com um número maior de voluntários (22 alunos do curso de Letras da UFOP). Como no teste piloto, os juízes deveriam assinalar, em um conjunto de respostas, qual atitude tinha sido identificada no trecho ouvido. Vale ressaltarmos que, nesse segundo teste, sublinhamos as frases-alvo, isto é, as frases que seriam submetidas à análise acústica posteriormente, a fim de que os juízes se ativessem a elas.

3.2. Medidas acústicas

Neste estudo, optamos por observar os parâmetros prosódicos de frequência fundamental, de intensidade e de duração. Esses três parâmetros são descritos na literatura prosódica como importantes para a expressão das atitudes.

No que respeita à F_0 , realizamos medições nos pontos globais (inicial, final, mínimo, máximo, média e tessitura), além dos movimentos finais, alinhados à última tônica (para esses movimentos, medimos a F_0 no ponto em que eles começam e no ponto em que terminam). Os valores de F_0 serão apresentados em semitons/100Hz (st/100Hz), uma vez que essas medidas são relativas, favorecendo a comparação entre locutores.

Quanto à duração, calculamos a taxa de articulação (TA), a taxa de elocução (TE), a duração média das pausas e das sílabas pretônica e tônica finais. A TA e a TE serão dadas em sílabas por segundo (síl/s), já a duração das pausas e a duração média das sílabas finais, em milissegundos (ms).

Para a intensidade, descrevemos apenas o valor médio por enunciado, uma vez que esse parâmetro é difícil de ser mensurado por não termos tido controle no momento de gravação dos debates. Essas médias serão dadas em decibéis (dB).

Todas essas medições foram realizadas com o auxílio do *software* PRAAT [11] e sofreram tratamento estatístico posteriormente. Após as análises, calculamos, no *Excel*, as médias para cada parâmetro mensurado e também o desvio padrão. Os resultados serão apresentados na próxima seção.

4. Resultados e Discussões

Os resultados encontrados durante o segundo teste de percepção nos mostraram que a prosódia é um elemento linguístico importante para o reconhecimento das atitudes, sobretudo, da ironia. Na tabela 1, reunimos os resultados desse teste.

Tabela 1: reconhecimento das atitudes por parte dos juízes e da percepção do pesquisador

Juízes Pesquis.	Crít.	Iron.	Neu.	Aut.	Adm.	Out.
Crítica (735)	465	131	53	9	76	1
Ironia (196)	40	139	5	5	7	0
Neutro (329)	41	21	163	56	39	9

Os dados da tab.1 nos mostram que os juízes reconheceram bem a crítica e a ironia (63,26% e 70,91 %, respectivamente). Cabe ressaltarmos que os participantes do teste julgaram cada atitude somente pelo estímulo auditivo e

não tiveram acesso aos vídeos. Outra observação é que os resultados obtidos para o julgamento da expressão neutra estiveram abaixo dos 50%, embora esse resultado ainda seja satisfatório, uma vez que esses valores estão acima do acaso.

Passaremos, então, às considerações sobre as análises acústicas por locutor.

4.1. Medidas acústicas para loc. 01 - Crítica

Nos momentos de ataque, observamos que o loc. 01 expressa, sobretudo, a atitude de crítica. Assim, foram analisadas sete frases em que havia expressão dessa atitude e três enunciados neutros. Os resultados obtidos foram os seguintes (na tabela, n corresponde ao número total de enunciados analisados):

Tabela 2: médias de F_0 e desvio padrão para loc.01, nas expressões críticas e neutras

	F_0 Inicial	F_0 Final	F_0 Máx.	F_0 Mín.	F_0 Méd.	Tes.
Crítica (n = 7)	8,19 (4,26)	1,61 (5,43)	14,04 (2,38)	-1 (2,22)	5,71 (1,33)	15,04 (1,84)
Neutro (n = 3)	5,45 (1,69)	-3,72 (1,01)	9,55 (1,40)	-3,72 (1,01)	4,84 (0,34)	13,28 (1,78)

O loc. 01 realiza ajustes nos valores de frequência durante as expressões críticas, aumentando-os. Em todos os pontos de F_0 , observamos que os valores são mais altos em comparação às expressões neutras. Parece-nos que a principal mudança melódica acontece no ponto final dos enunciados críticos, significativamente mais alto em relação ao neutro, como pode ser visto na tab. 2. Acreditamos que esses ajustes funcionam como pistas para a caracterização da crítica na fala desse locutor nos momentos em que ele se direciona, desfavoravelmente, a seus adversários políticos.

Observando os movimentos melódicos finais, encontramos um padrão predominantemente descendente para este locutor. Os resultados podem ser vistos no gráfico 1:

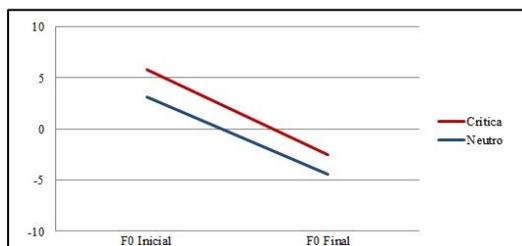


Gráfico 1: movimentos melódicos finais para a crítica e o neutro do loc.01

A leitura do gráfico nos mostra que, nas expressões neutras, a queda melódica tem início em, aproximadamente, 3,13 st/100Hz e atinge um valor bem baixo de frequência no final do movimento, de -4,38 st/100Hz. As expressões críticas, por sua vez, apresentam movimentos descendentes finais que começam, em média, em 5,85 st/100Hz e chegam ao fim em, aproximadamente, -2,52 st/100Hz. Isso nos permite dizer que o loc. 01 realiza movimentos melódicos finais com registro de frequência mais altos quando expressa crítica, se comparado aos enunciados atitudinalmente neutros, nos quais os movimentos acontecem num nível de F_0 um pouco mais baixo.

Na figura apresentada a seguir, podemos ver uma comparação da F_0 entre um enunciado crítico e um enunciado neutro. Além de evidenciar os usos mais altos da F_0 no enunciado crítico, podemos ver o movimento descendente final marcado de forma clara na figura.

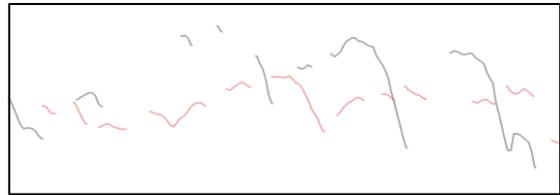


Figura 1: F_0 de enunciado crítico (linha preta) e neutro (linha vermelha) do loc.01

No que respeita à duração, tanto a TA como a TE foram menores quando o loc. 01 expressou crítica (6,41 síl/s e 5,76 síl/s). A média das duas taxas para o neutro foi de 7,78 síl/s). Assim, podemos dizer que, para essa expressão atitudinal, o locutor adota uma velocidade de fala mais lenta. Além disso, há a presença de pausas nos enunciados críticos, o que não acontece nas expressões neutras, com duração média de 262 ms. Em relação às sílabas finais, tanto a pretônica como a tônica são maiores na expressão da crítica (166 ms e 238 ms). No neutro, essas sílabas têm duração aproximada de 144 ms e 175 ms.

Quanto à intensidade, não encontramos diferenças significativas que evidenciem as contribuições desse parâmetro para a caracterização e reconhecimento da crítica na fala desse locutor.

Em resumo, podemos dizer que as principais características da crítica para o loc. 01 são aumentos de F_0 nos pontos globais, velocidade de fala mais lenta, presença de pausas com duração média de 262 ms e sílabas pretônicas e tônicas finais com maior duração em relação às mesmas sílabas nos enunciados neutros.

Acreditamos que esses elementos prosódicos são importantes para a construção da crítica, uma vez que os ajustes de frequência e de ritmo de fala dão forma aos processos argumentativos e dão força aos marcadores retóricos que fazem parte da argumentação-retórica nos debates políticos.

4.2. Medidas acústicas para loc. 02 – Ironia

Enquanto encontramos predominantemente a crítica como uma estratégia de ataque e de desqualificação do outro para o loc. 01, o loc. 02 expressa principalmente ironia nesses momentos. Assim, apresentaremos os resultados obtidos a partir da análise de cinco frases irônicas e três neutras, ditas por esse locutor. Veja-se a tabela 3 (novamente, n corresponde ao total de enunciados analisados):

Tabela 3: médias de F_0 e desvio padrão para loc.02, nas expressões irônicas e neutras

	F_0 Inicial	F_0 Final	F_0 Máx.	F_0 Mín.	F_0 Méd.	Tes.
Ironia (n = 5)	8,82 (3,36)	4,94 (5,26)	16,18 (6,47)	2,52 (5,22)	8,35 (3,94)	13,66 (7,50)
Neutro (n = 3)	2,01 (2,72)	-0,94 (1,61)	8,79 (1,70)	-1,30 (1,05)	4,68 (0,65)	10,09 (0,81)

Durante a expressão da ironia, o locutor realiza ajustes nos pontos globais de F_0 , como nos sugere a tab. 3. As médias calculadas em todos os pontos são mais elevadas em relação às medidas obtidas nos enunciados neutros. Em todas as frases analisadas, o loc. 02 apresentou valores significativamente mais elevados quando expressou ironia, se tomarmos o neutro como ponto de comparação. Entendemos que esses ajustes de F_0 funcionam como nuances que dão forma às construções discursivas do locutor nos momentos em que ele ataca seus adversários políticos. Junto aos elementos lexicais, essas mudanças prosódicas auxiliam o ouvinte-auditório nos processos de construção de sentido irônico.

Após os resultados dos pontos gerais, veremos como se comportam os movimentos finais na expressão da ironia e da neutralidade para o loc. 02, com base no gráfico apresentado a seguir:

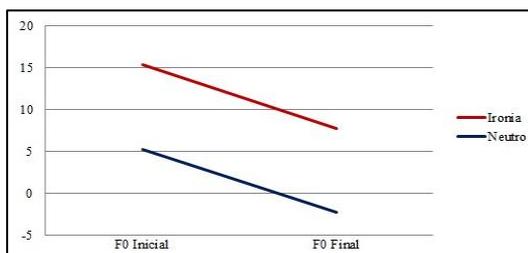


Gráfico 2: movimentos melódicos finais para ironia e neutro do loc.02

Os dados apresentados no gráfico 2 nos mostram que os movimentos melódicos descendentes acontecem em um nível de frequência bem mais alto, quando se trata da ironia em relação ao neutro. Nos momentos em que o locutor expressou a atitude, a queda tem início em 15,41 st/100Hz, enquanto no enunciado neutro esse valor é de 5,54 st/100Hz, significativamente mais baixo. O gráfico nos mostra ainda que, no final da descida, os valores atingidos nas expressões irônicas são de 7,74 st/100Hz, bem mais altos em relação às médias das frases neutras, nas quais os valores de F_0 não passam de -2,27 st/100Hz.

Para que possamos exemplificar as diferenças entre a expressão da ironia e da neutralidade, apresentamos uma comparação entre duas frases do loc. 02 na figura abaixo.



Figura 2: F0 de enunciado crítico (linha preta) e neutro (linha vermelha) do loc.01

As medidas realizadas para a duração nos mostraram que a TA e a TE foram menores quando o candidato expressou ironia (5,83 síl/s e 5,54 síl/s), caracterizando uma fala mais lenta, diferentemente do que acontece no neutro, quando o locutor tende a adotar uma fala mais acelerada. Além disso, há a presença de pausas na ironia, com duração média de 209 ms, o que justifica uma maior taxa de articulação. Os resultados nos mostraram ainda que as sílabas pretônica e tônica finais são maiores para a ironia, o que pode servir como característica desse afeto social. Nas expressões irônicas, a

pretônica tem duração média de 176 ms, e a tônica dura, em média, 381 ms. Já nos enunciados neutros, essas sílabas duram em média 154 ms e 177 ms, respectivamente.

Quanto à intensidade, encontramos um maior valor médio nos enunciados irônicos, de 71,37 dB; enquanto, no neutro, esse valor foi de 67,33 dB.

Sumarizando, podemos dizer que, na fala do loc. 02, a ironia se caracteriza por apresentar maiores valores de F_0 , inclusive nos movimentos finais, ritmo de fala menos acelerado, se compararmos com as características dos enunciados neutros, a presença de pausas, de sílabas pretônica e de tônica finais mais longas e um maior registro de intensidade. Essas modificações prosódicas, quando somadas à argumentação retórica no discurso do candidato, corroboram a construção de sentido irônico.

5. Conclusão

Este trabalho teve por objetivo discutir as contribuições da prosódia na expressão das atitudes do locutor político em debates de campanha eleitoral. Entre as atitudes expressas nessas situações de comunicação, destacam-se a crítica e a ironia. Ao longo das discussões, pudemos ver que ambas as atitudes são expressas a partir de modulações na voz do falante, que aumenta os valores de F_0 , reduz a velocidade de fala e insere pausas nos momentos em que expressa tais atitudes. Além disso, a intensidade parece ser um parâmetro importante, que corrobora a construção da ironia para o loc.02. Finalmente, acreditamos que essas modificações prosódicas funcionam como pistas que, junto à argumentação retórica, comumente empregada no discurso político, auxiliam o ouvinte-eleitor no processo de construção de sentido.

6. Referências

- [1] A. Lacheret-Dujour. "Prosodie-discours: une interface à multiples facettes", *Nouveaux Cahiers de Linguistique Française*, n. 28, pp. 7-40, 2007.
- [2] Aristóteles. "Retórica". Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.
- [3] L.B. Antunes. "O papel da prosódia na expressão de atitudes do locutor em questões". Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- [4] D. Crystal. "Prosodic Systems and Intonation in English". Cambridge: Cambridge University Press, 1969.
- [5] A. Wichmann. "The attitudinal effects of prosody and how they relate to emotion", *Proceedings of the ISCA Workshop on Speech and Emotion*. Newcastle, Sept., 2000.
- [6] C. Reis. "Prosódia e Telejornalismo". *Fonoaudiologia e Telejornalismo: Relatos do IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- [7] K. Scherer. "Vocal Communication of emotion: a review of research paradigms", *Speech Communication*, v. 40, 2003. pp. 227-256.
- [8] V. Aubergé, A. Rilliard, N. Audibert. "De E-Wiz à E-Clone: méthodologie expérimentale pour la modélisation des émotions et affects authentiques", *Actes du Workshop Francophone sur les Agents Conversationnels Animés*, Grenoble, France, 2005. pp. 125-134.
- [9] J. Moraes. "From a prosodic point of view: remarks on attitudinal meaning", *Pragmatics and Prosody: Illocution, modality, attitude, information patterning and speech annotation*. Firenze: Firenze University Press, 2011.
- [10] L.B. Antunes. "O conceito das atitudes na literatura prosódica", *Asa-Palavra*. Brumadinho, v. 5, 2006, pp.107-125.
- [11] P. Boersma and D. Weenink. "Praat: doing phonetics by computer". versão 6.0.05. 1992-2015. Disponível em: <http://www.praat.org>.